



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 17 | n. 1 | p. 245-253 | 2019]

RECEBIDO: 20-03-2019

APROVADO: 20-05-2019

ENSAIO

## DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

# Recentes Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em educação física e disruptura na formação: apontamentos preliminares

*New National Curricular Guidelines for undergraduate courses in Physical Education and disruptive training: preliminary notes*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p245>

Rogério Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>, Marcos Renan Freitas de Oliveira<sup>2</sup>,  
Higson Rodrigues Coelho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Para (UEPA)

### RESUMO

**Introdução:** O Conselho Nacional de Educação, mediante comissão formada para escrever o parecer 584/2018 (BRASIL, 2018a) e analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física (DCNEF), editadas pela Resolução CNE/CES nº 7/2004, aprovou um novo designer para formação em Educação Física no Brasil. **Objetivo:** Analisar o *designer* como um projeto de disruptura neoliberal que concretizou, finalmente, um tipo de formação advogado por setores da sociedade que consideram que a fragmentação em licenciatura e bacharelado seja a melhor opção para o sucesso profissional. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa documental, com técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Apresentou como hipótese as disruptões que favoreceram os interesses dos defensores da divisão na formação em Educação Física que afiançam suas crenças nas recentes disrupturas da economia global, na incomum concepção de homem (corpo) e na formação estranhada, a qual chamou-se de disruptiva formação. **Conclusão:** Portanto, esses três pressupostos disruptivos são casualidades que explicam a natureza das recentes diretrizes para formação em Educação Física. .

**PALAVRAS-CHAVE:** Diretrizes Curriculares; Formação em Educação Física; Disrupção.

### ABSTRACT

**Background:** The National Education Council, through a commission, formed to write the bill 584/2018 and analyze the National Curricular Guidelines of undergraduate courses in Physical Education - DCNEF, edited by Resolution CNE / CES no. 7/2004, approved a new designer for training in Education Physics in Brazil. **Objective:** This article analyzes this designer as a neoliberal disruption project that finally materializes a type of training advocated by sectors of society that consider fragmentation in undergraduate and bachelor's degrees as being the best option for the professional success of the new generations of workers. **Methods:** This elaborated is based on bibliographical and documentary research with technique of content analysis. **Results:** As hypothesis, this article showed that all the opinions in favor of the division in the formation in Physical Education sharpen their beliefs in the recent disruptions of the global economy, in the unusual conception of man (body) and in the strange formation, which it is called disruptive formation. **Conclusion:** Therefore, these three disruptive assumptions are coincidences that explain the nature of the new guidelines for training in Physical Education.

**KEYWORDS:** Guidelines; Training in Physical Education; Disruption.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença  
Creative Commons  
(CC BY-NC-SA - 4.0)



## INTRODUÇÃO

A restrição do campo de atuação profissional em Educação Física tornou-se a epígrafe do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e dos seus respectivos Conselhos Regionais de Educação Física (CREF): atuação escolar para licenciados e não escolar para bacharéis. Esta restrição tem sido objeto de inúmeras resoluções internas do sistema CONFEF/CREF, por exemplo cita-se a Resolução nº 269/2014 (CONFEF, 2014). A reivindicação é histórica do Movimento Estudantil da Educação Física (MEEF), da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (ExNEEF), do Movimento Nacional Contra Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR), de intelectuais e grupos de pesquisa, por uma formação ampliada ou generalista. Esse movimento caracterizou-se em todo país como uma espécie de resistência à fragmentação da formação.

Esse cenário de contraposições supracitado, inicia-se, legalmente, com a aprovação da Resolução nº 03/1987, do Conselho Federal de Educação, que gesta a figura do bacharelado em Educação Física, diferenciado-se da formação generalista através da figura do licenciado pleno, que posteriormente foi consolidada pela resolução CNE/CES nº 7/2004 (TAFFAREL; SANTOS JUNIOR, 2005). O tencionamento em torno de consensos e conflitos, vem mostrando, há décadas, o quanto a Educação Física brasileira é atravessada por ricas disputas acadêmicas, políticas e epistemológicas que refletem intenções opostas de projetos de formação humana. Nos últimos anos, porém, tem sido nítido perceber o campo que tem obtido mais sucesso em todo esse pleito: o setor dos reformadores empresariais da educação<sup>1</sup>.

Acredita-se que os interesses dos reformadores empresariais da educação foram hegemônicos na construção das recentes DCNEF e mediados pelo sistema CONFEF/CREF. Esses interesses são conectados e facilitados por transformações, as quais caracterizamos, neste artigo, como disruptura. Entende-se por disruptura a forte expansão da economia global, causada por uma mudança qualitativa, em termos de inovação, que ambiciona o aumento da velocidade de circulação do capital (HARVEY, 2013). Essa ocorrência, recentemente, tem reconfigurado a economia global, o corpo – como biopolítica – e a formação em Educação Física.

Os grupos empresariais, atualmente, comportam-se como mensageiros do livre mercado e se baseiam nas escrituras das variadas recomendações internacionais. No campo da Educação Física, destacamos, especialmente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2009). Consequentemente, avalia-se que a expansão do ensino privado no Brasil criou duas tendências em forma de “produtos”, que vêm favorecendo a reproduzibilidade do capital: a modalidade da formação a distância, até pouco tempo impensável na Educação Física, e o mercado do fitness, em expansão no Brasil. Esses “produtos” apresentam-se como novas cadeias de produção de valor, que se reproduzem no campo educacional sustentados, por exemplo, pela Teoria do Capital Humano (TCH), esta caracterizada por entender a educação como um bem de consumo.

Objetiva-se, portanto, analisar o *designer*, cujas diretrizes foram elaboradas como um projeto de disruptura neoliberal, o qual concretiza finalmente um tipo de formação advogado por setores da sociedade que consideram que a fragmentação em licenciatura e bacharelado seja a melhor opção para o sucesso profissional. Nesse sentido, pergunta-se: como se caracterizam essas disrupturas? Quais as suas relações com as recentes Diretrizes Curriculares? Como essas disrupturas são conectadas com a Teoria do Capital Humano e as Declarações Mundiais sobre Educação Superior no Século XXI da UNESCO?

## MÉTODOS

Visando responder à problemática construída, este artigo faz aproximações com a unidade teórico-metodológica do materialismo histórico dialético. Foi a partir dessa unidade teórico-metodológica que desenvolveu-se este estudo, cuja abordagem associa pesquisa bibliográfica e documental, mediante análise teórica do Parecer CNE/CES nº 584/2018 (BRASIL, 2018a) e da Resolução CNE/CES nº 6/2018 (BRASIL, 2018b), que instituiu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física. A análise desses documentos foram determinantes para a compreensão dos nexos e das determinações entre o movimento mais geral do capital e a formação de professores de Educação Física no Brasil.

Para Evangelista (2012, p. 52-53), as pesquisas em documentos oficiais para a educação – oriundos do “aparelho de Estado, de organizações multilaterais e de agências e intelectuais que gravitam em sua órbita – expressam não apenas diretrizes para a educação, mas articulam interesses, projetam políticas, produzem intervenções sociais”. Adotou-se procedimentos técnicos da análise de conteúdo elaborado por Triviños (1997), o qual compreende três etapas que se complementam e se desenvolvem do início ao fim do processo investigativo, a saber: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização) e interpretação referencial (tratamento

<sup>1</sup> Os reformadores empresariais da educação refletem uma coa-lizão entre políticos, mídia, empresários, empresas educacionais, institutos e fundações privadas e pesquisadores alinhados com a ideia de que o mercado e o modo de organizar a iniciativa privada é uma proposta mais adequada para “consertar” a educação mundialmente que as propostas feitas pelos educadores profissionais (FREITAS, 2014).

e reflexão). Os subtítulos presentes nos resultados são oriundos da análise heurística de conteúdo das próprias diretrizes em questão.

## RESULTADOS

### Disruptura econômica global

As revoluções tecnológicas impulsionadas pelos movimentos do capital financeiro mudaram paradigmas técnico-econômicos (PEREZ, 2003) e provocaram explosões de novas criações de valores. A crise do liberalismo clássico, por exemplo, no final do século XIX, foi resolvida por um conjunto de soluções econômicas “inovadoras”, reunidas no projeto do neoliberalismo. Na década de 1970, esse aperfeiçoamento, em termos de inovação, apresentou-se sob o mantra do monetarismo. Essas soluções econômicas significaram uma crescente autoridade do acionista em relação ao poder econômico mundial (HARVEY, 2013).

A transição disruptiva, da plena ocupação estatal à inflação no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, legitimou a política internacional dos Estados Unidos e prosseguiu com o desenvolvimento econômico neoliberal como forma distinta que redefiniu os compromissos entre capital e trabalho, políticas públicas e mercado, sobretudo, em países desenvolvidos (HARVEY, 2005). Essa passagem significou uma prioridade política e econômica que o sacrificou valores como o Estado de bem-estar, além do modelo de plena ocupação em nome da acumulação de capital, mediante a qual a transição disruptiva não poderia ocorrer sem profundos processos de desregulamentação do trabalho, reformas estruturais econômicas e uma boa dose de precariedade da existência humana (MEDEIROS, 2013).

Esses profundos processos na disrupção do regime de acumulação de capital encontrou durante a década de 1990 uma via aberta para o processo de internacionalização da economia mundial (HARVEY, 2005). Esse período marcou a ultrapassagem do setor de serviços em relação ao setor secundário (industrial). Isso aumentou a expansão de disputas por novas cadeias de produção de valor cada vez mais e inaugurou um novo tipo de obsessão: a *Tech Economy* (JOSEPH, 2019).

A concorrência global das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e novos modelos de negócios, assim como o rápido crescimento do setor de serviços, ampliaram a importância de investimentos em qualquer setor que pudesse injetar tecnologia como um potente ativo para empresas, indústrias e economias nacionais. A crise econômica global de 2007/2008 colocou um novo foco sobre como as novas regulações econômicas poderiam ajudar na acumulação capitalista através do incremento tecnológico, que se adapta de uma maneira peculiar ao ethos neoliberal, mais precisamente, à chamada nova razão do mundo, que se fundamenta na precarização, na superexploração do trabalho e na refuncionalização do Estado (DARDOT; LAVAL, 2016).

É nesse cenário que percebe-se correntemente a influência estrepitosa que têm algumas empresas de tecnologia sobre a sociedade e como conseguem moldar as pessoas e lucrar com isso. O valor de mercado em dólares, por exemplo, das principais empresas de e-commerce no ano de 2018 foi de 924 bilhões para a Apple; 783 bilhões para a Amazon e 793 bilhões para a Google (STATISTA, 2019). Essa disruptura na economia mundial criou seletos milionários que controlam o mundo criando tendências. As companhias que começaram como start-up's no Vale do Silício nos EUA conseguem facilmente mudar o designer do mundo do trabalho. Elas fornecem produtos e serviços para multidões. Prescrevem e legitimam, por outro lado, novas formas de privatização e precarização do trabalho.

Essas novas cadeias de produção de valor na economia global influenciam diretamente a formação humana e universitária de milhões de pessoas, sobretudo da juventude. Entende-se que esse designer das novas diretrizes para a Educação Física absorve crenças e epistemologias que provêm das forças mais fortes do mercado. Tem-se essas convicções porque, em primeiro lugar, parte-se de um olhar da própria composição dos conselheiros da Câmara de Educação Superior que elaboraram as DCNEF. Segundo, porque é importante compreender a representação de interesses dos Conselheiros sobre temas apresentados nos seus pareceres e na exposição das recentes DCNEF.

Identifica-se que dos cinco<sup>2</sup> Conselheiros da Comissão do CNE/CES responsáveis pela elaboração das recentes DCNEF, um compõe o campo privatista do Ensino Superior<sup>3</sup> e o outro integra uma agência de acreditação internacional de educação orientada por modelos de negócios empresariais que promovem valores e princípios do livre mercado na Educação Superior<sup>4</sup>. Pode-se inferir que a centralidade da correlação de forças para a elaboração das novas DCNEF se deu diante da disputa entre os grupos hegemônicos (grupos educacionais privatistas e CONFEF/CREF) e contra-hegemônicos (ExNEEF, MEEF, MNCR e os intelectuais orgânicos em defesa da educação pública e gratuita). Essa disputa culminou com o

<sup>2</sup> A comissão do CNE/CES designada para a elaboração das DCNEF foi: Antonio de Araujo Freitas Júnior (Presidente), Luiz Roberto Liza Curi (Relator), José Loureiro Lopes, Yugo Okida e Márcia Ângela da Silva Aguiar.

<sup>3</sup> José Loureiro Lopes é um dos fundadores dos Institutos Paraibanos-IPÊ, atual Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Em 2018 integrou o Cruzeiro do Sul Educacional, o quinto maior grupo privado de educação do país. O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIPÊ teve renovação reconhecida pela portaria do MEC 134 no D.O.U em 02 de março de 2018, com 480 vagas anuais.

<sup>4</sup> O Conselheiro Antônio de Araújo Freitas Júnior é presidente do Education Quality Accreditation Agency (EQUAA) e Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas-FGV.

texto das recentes DCNEF, que reflete o designer dos grupos hegemônicos. Designer o qual é entendido como projeto que orienta e tem uma própria diretriz, sendo assim, considera-se que exista uma diretriz das DCNEF.

## Corpo disruptível

O segundo elemento disruptível sobre as DCNEF reside na elementaridade da Educação Física: o corpo. Considera-se que sua ruptura tenha influenciado nos últimos anos uma nova concepção fetichizada e estranhada na formação em Educação Física e, talvez, essa ruptura signifique, na contemporaneidade, uma espécie de marco triunfal do corpo neoliberal. Em termos históricos, se, nos cenários da sociedade industrial, a produção de mercadorias através do trabalho vivo, do trabalho material, tinha no seu ambiente o barulho, a maquinaria, a sujeira, a barbárie e um corpo organizado, prostrado, sem educação, em que o sistema controlava o indivíduo; no contemporâneo, a ênfase não exclusiva parece acomodar-se na convergência de trabalho morto, no trabalho intelectual, no qual o corpo eminente é o corpo do consenso, da docilidade, da higiene, da mobilidade, da aparência, da estética, da técnica que se amalgama à máquina (SOARES, 2001; TADEU, 2009). O sistema controla o indivíduo, porém, o próprio indivíduo ajuda o sistema a controlá-lo por meio de sua anuência voluntária.

Tadeu (2009) salienta que uma das questões mais importantes do nosso tempo é saber onde termina o humano e começa a máquina, ou onde termina a máquina e começa o humano. Essa ruptura inaugura uma nova gestão do corpo e, ao mesmo tempo, confunde as estruturas de pensamento e da sociedade construídas pelo homem, dada a promiscuidade apontada pelo autor entre humano e máquina:

[...] o promíscuo acoplamento, a desavergonhada conjunção entre o humano e a máquina. Em um nível mais abstrato, em um nível “mais alto”, essa promiscuidade generalizada traduz-se em uma inextricável confusão entre ciência e política, entre tecnologia e sociedade, entre natureza e cultura. Não existe nada mais que seja simplesmente “puro” em qualquer dos lados da linha de “divisão”: a ciência, a tecnologia, a natureza pura; o puramente social, o puramente político, o puramente cultural (TADEU, 2009, p. 11).

O mesmo autor enfatiza que o ciborgue – organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção (HARAWAY, 2016) – nos força a pensar não em termos de “sujeitos”, de mônadas, de átomos ou indivíduos, mas sim em termos de fluxos e intensidades, tal como sugerido, aliás, por uma “ontologia” deleuziana.

O mundo não seria constituído, então, de unidades “sujeitos”, das quais partiriam as ações sobre outras unidades, mas, inversamente, de correntes e circuitos que encontram aquelas unidades em sua passagem (TADEU, 2009). Verdade concretizada ou uma visão completamente pós-moderna da sociedade? O inequívoco é que o circuito dessa promiscuidade entre humano e máquina parece residir em uma era marcada pela produção e pela reprodução de desejos e afetos em que o corpo é convidado a mudar por meio de um capitalismo farmacopornográfico, expressão cunhada por Preciato (2013).

Essa nova era disruptiva do corpo, a qual Preciato (2013) destaca, não produz “nada”, exceto ela mesma: uma reprodução baseada na virtualidade psicotóxica. Um capitalismo funcionando graças à gestão da subjetividade, através do controle molecular e da produção de conexões audiovisuais (PRECIATO, 2013). Esse corpo, portanto, é transmutado por um tecnocorpo que não é capaz de resistir às estimulações pornográficas em larga escala, vistas através dos meios de comunicação, da internet e das redes sociais controladas pelas atuais giant technology companies, como o Facebook, por exemplo (HARAWAY, 2016).

Nesse sentido, se a memória de Foucault viu na sociedade disciplinar o panóptico e o crescimento da economia baseada na imensa coleção de mercadorias, esta última como havia visto primeiro Marx; na sociedade farmacopornográfica, a tecnologia dilui-se no corpo, a tecnopolítica toma a forma de corpo e o panóptico ainda serve, mas, agora, como combustível para a engrenagem da nova tecnologia, cuja teleologia é a autodisciplina. Forma-se, portanto, um poderoso panóptico virtual (PRECIATO, 2013; HARAWAY, 2016).

Uma neoeugenia parece ter tomado conta dos corredores das universidades e faculdades dos cursos de Educação Física no Brasil, perpetuando, hegemonicamente, a máxima de Medina (1987) de que A Educação Física cuida do corpo e ‘mente’. Esta hegemonia se perpetua sobre os níveis de consciências intransitivas e/ou transitivas ingênuas (MEDINA, 1987), as quais mergulham nas consciências dos sujeitos que cursam o ensino superior na área. Este mergulho, faz com que um número significativo de pessoas na Educação Física deseje não querer saber da verdade dos fatos e/ou aceitem passivamente a narrativa do discurso oficial.

Esta passividade auxilia na construção de um corpo transnacional, que disciplina cada vez mais o corpo para o consumo. Um corpo que não é mais projetado na vitrine, mas sim um corpo-vitrine, ambulante, um corpo simulado que “e-mula” o tempo todo tendências da moda neoliberal (CASANOVA; SUTTON, 2013). Essa realidade é vista sobretudo nas academias de ginástica que modelam o corpo para o desfile em neo-polis: cidades modernas que legitimam um corpo

transnacional.

A nova imposição social do fitness como um mercado transformou o discurso da saúde em uma estratégia rentável para os interessados nesse ramo de negócios e proliferou a mentalidade empreendedora nos cursos de Educação Física. A imagem corporal, sujeita, agora, ao imperativo performático do corpo, exacerbou a produção de ação social “racional” com relação a valores, potencializando, dessa forma, a estética do selfie (CASANOVA; SUTTON, 2013; SOARES, 1998; TADEU, 2009).

A academia de ginástica, um importante espaço de atuação do professor de Educação Física, transformou-se em um gigantesco ambiente de hipermercados humanos: uma prateleira cujas mercadorias são os próprios usuários. Muitos sujeitos que fazem o espaço acadêmico hoje, reiteradamente, tendem a emular esse grande “faz de conta” em toda a sua dimensão educativa. Nesse bojo, residem algumas razões da segmentação da formação em Educação Física e do novo design proposto nas recentes DCNEF.

## A disruptiva formação

A terceira disruptura, a da formação, é conectada com a Teoria do Capital Humano (SCHULTZ, 1973). Esta Teoria caracteriza-se por entender a educação e os sujeitos que a compõem como objetos predispostos à monetarização. Como consequência, concebeu dois produtos da relação mercadoria-dinheiro: a proliferação dos cursos de educação a distância e o mercado do fitness.

Hoje, parece que todas as dimensões educativas movimentam-se aos passos do mercado, de modo que as novas DCNEF apontam visivelmente qual formação de professores de Educação Física no Brasil deve ser guiada pela ênfase das capacidades e competências que cada acadêmico deve adquirir para se tornar gestor de si mesmo e empreender para atingir uma melhor posição no mercado de trabalho. A vinculação das teorias do Estado social ao desenvolvimento do Capital Humano refere-se justamente à capacidade de maximizar os retornos de seus investimentos na educação em tempos de crise.

A Teoria do Capital Humano manteve a essência, porém, modificou o discurso com um rol de novos conceitos formativos como a “modernizadora” ideologia da empregabilidade, do empreendedorismo, da gestão de si mesmo e da aprendizagem ao longo da vida. Essa transição disruptiva da formação humana é impactada pela metamorfose da Teoria do Capital Humano. No entanto, esses conceitos, quando associados à formação em Educação Física, baseiam-se no gerencialismo e pressupõem medidas de organização e de administração visando à redução de custos e potencializando resultados. Enquanto o mundo assistia, em 2008, à maior recessão histórica depois daquela de 1929, na sede da UNESCO, em Paris; um ano depois, em julho de 2009, ocorria a Conferência Mundial de Ensino Superior, cujo objetivo foi discutir e estabelecer as diretrizes das novas dinâmicas do Ensino Superior, que incluíam Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e Educação para Todos – EPT (UNESCO, 2009).

A Conferência manifestou preocupação com a necessidade de atualizar a formação dos professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, com um “currículo que preparava os professores para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades para o século XXI. Isso demandou novas abordagens, inclusive a adoção eficaz da modalidade do Ensino a Distância (EAD) e tecnologias de Informação e Comunicação” (UNESCO, 2009, p. 3). É nesse contexto que as recomendações emanadas pela Unesco, conectadas com outros Organismos, exigem um protagonismo da educação, referindo-se à responsabilidade de conformar e de adaptar novas técnicas de gestão neoliberal das políticas educacionais e de formação humana.

Essa lógica de pensamento sobre a aplicabilidade do Capital Humano não somente se faz presente como apresenta de forma límpida “todo o conteúdo ontológico ali subentendido” (MEDEIROS, 2013, p. 285). Neste sentido é que as atuais DCNEF, visando atender às preocupações da Conferência, definem como seu objeto nuclear o constructo curricular que possa materializar um perfil acadêmico e profissional, com as seguintes características:

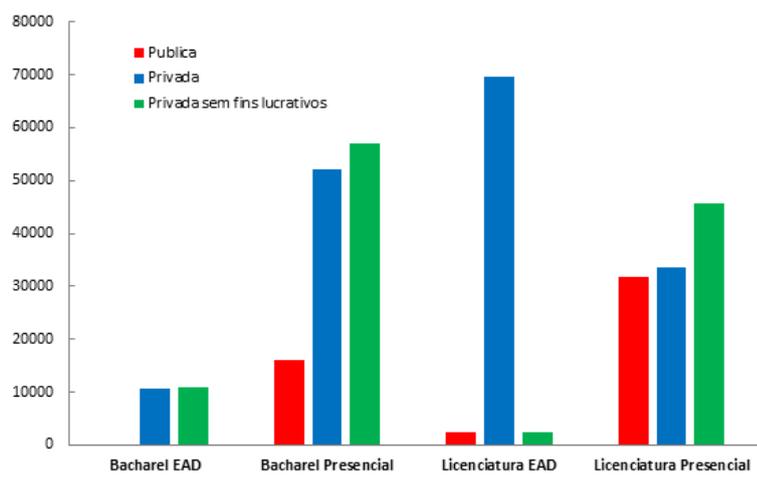
[...] competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade nos espaços de atuação do graduado em Educação Física, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI (BRASIL, 2018a).

O excerto acima, a partir da exposição dos léxicos apresentados (qualidade, eficiência e resolubilidade), oriundos da teoria gerencial norte-americana, conduz à necessidade de formar professores de Educação Física com eficiência, imbricados por uma lógica pragmática, técnica, produtiva e empreendedora. Para contemplar tal lógica, as novas DCNEF apresentam novas contradições ao permitirem o curso com entrada única – etapa comum de 1600 horas e com possibilidade de escolha de formação específica em licenciatura; ou formação específica em bacharelado com 1600 horas respectivamente; ou licenciatura e bacharelado em Educação Física integrados (BRASIL, 2018b).

Percebe-se nas recentes DCNEF o desejo de definir a licenciatura como um campo autônomo e com identidade própria, que não se confunde com bacharelado, mediante a delimitação e a restrição do campo de atuação profissional em educação básica (somente licenciado em educação física) e os campos de trabalho em expansão, exceto o magistério da educação básica (somente o bacharel em educação física), bem como acesso aos conhecimentos essenciais de etapa específica em licenciatura - eixos restritos a educação básica e em bacharelado – eixos voltados para a saúde, esporte, cultura e lazer (BRASIL, 2018b).

A fragmentação do conhecimento instituída pelas novas DCNEF implica na negação de que a Educação Física é uma área do conhecimento de intervenção pedagógica de caráter multidisciplinar, que tem como referência conhecimentos originários tanto do campo das Ciências Biológicas/Saúde, como das Ciências Humanas/Sociais, da Terra, das Ciências Exatas e da Natureza, da Filosofia e das Artes (TAFFAREL, 2012).

Desqualifica-se assim a formação já no seu processo inicial, pela negação da totalidade do conhecimento e pelo esvaziamento teórico. Para melhor explorar a força de trabalho identifica-se a modalidade da Educação a Distância, compreendida, aqui, como um “produto”, próprio do mercado que se apropriou da formação em Educação Física a partir do crescimento exponencial da oferta de matrículas em cursos privados. Souza e Melgarejo (2019), ao analisarem os microdados do Censo da Educação Superior 2017, pormenorizando o quantitativo de matrículas em cursos de Educação Física distribuídos em modalidade acadêmica, grau acadêmico e categoria administrativa, constataram a expansão da privatização do Ensino Superior em Educação Física, conforme demonstrado na Figura 1.



**Figura 1.** Distribuição de matrículas em cursos de Educação Física do Brasil.

Fonte: Souza e Melgarejo (2019).

As Instituições de Ensino Superior (IES) particulares detêm a hegemonia na oferta da formação em Educação Física, pois possuem 65.842 (49, 8%) das matrículas quando somamos licenciatura e bacharelado. Os dados do Gráfico 1 também demonstram o avanço da tendência da oferta de cursos de licenciatura e bacharelado a distância, seja por instituições públicas, particulares ou privadas sem fins lucrativos. Essa modalidade de ensino detém 95.969 matrículas, sendo que 74.498 estão concentradas em cursos de licenciatura, enquanto o bacharelado possui apenas 21.471 matrículas.

Acredita-se que o crescimento de matrículas em cursos de licenciatura em Educação Física a distância tem se dado por duas hipóteses, quais sejam: a) a pseudoconcepção de que o curso de bacharelado precisa de investimentos (laboratórios, equipamentos e produtos), enquanto que a licenciatura pode ser ofertada de “qualquer forma”, sem exigência de algum incremento inicial; e b) a oferta, em instituições particulares, do curso de bacharelado de Educação Física a distância, de forma semipresencial, para professores licenciados em Educação Física, com a integralização de uma matriz curricular em apenas dois semestres.

O processo de certificação de bacharéis em Educação Física para professores licenciados na área é sustentado pela fragmentação da formação pelas atuais DCNEF, bem como se constitui em duplo nicho de mercado: pela venda do curso de licenciatura a distância e, posteriormente, pela venda da integralização da segunda graduação em bacharelado, em apenas um ano. Somente o grupo Kroton Educacional ofertou, em 2017, 61.369 novas matrículas em licenciatura em Educação Física em suas Instituições de Educação Superior espalhadas pelo Brasil. Os autores constataram, a partir do censo de 2017, que a Universidade Pitágoras Unopar, do referido grupo, concentrou 50.470 matrículas, quantitativo

superior às 34.123, ofertadas na modalidade presencial e a distância, em IES públicas do Brasil (SOUZA; MELGAREJO, 2019).

Destacam-se, nesse contexto, as contradições e as mediações entre as exigências de professores adequados às demandas do Século XXI e a constatação do processo brutal de privatização da formação docente, tendo por base a hipotrofia das matrículas em licenciaturas nas IES públicas e sua forte concentração nos cursos a distância das grandes escolas particulares (SEKI; SOUZA; EVANGELISTA, 2017).

A formação de professores de Educação Física a distância em instituições de Ensino Superior favorece o crescimento de um exército de trabalhadores que retroalimentam essa cadeia de produção de valor tendo em vista a fragilidade e a precarização da formação adquirida. Portanto, ao vender esse “produto” e suas variáveis, em nome da empregabilidade e do sucesso profissional, essa formação contribui para o florescimento da expansão do mercado superior privado no Brasil. Outra variante desse processo, efeito da disruptura na formação em Educação Física, reside no mercado do fitness. Esse segundo “produto”, oriundo da privatização no âmbito da Educação Física e das atividades físicas passou por uma expansão exponencial em todo o mundo.

De acordo com o relatório Global Report IHRSA 2017 – associação internacional que representa o mundo fitness, o Brasil possui 34 mil academias de ginástica, sendo 9,6 milhões de clientes e uma receita de US\$ 2,1 bilhões. No cenário mundial, o Brasil possui a segunda colocação em quantidade de academias, ocupando a 10ª colocação em receita e a 4ª colocação em quantidade de clientes, tendo uma média de 278 clientes por academia no país (REVISTA ACAD BRASIL, 2017). Seguindo as tendências que se manifestam em escala mundial é possível evidenciar que o desenvolvimento do mercado do fitness se movimenta na oferta de serviços e produtos relacionados à disruptura do corpo. Essa constatação pode ser visualizada no Quadro 1, em que identificamos alguns produtos e serviços ofertados por esse mercado.

**Quadro 1.** Produtos e serviços do mercado do fitness.

Serviços	Produtos
Academias de ginástica, musculação, treinamento funcional, crossfit, ciclismo indoor, aulas coletivas terrestres, spinning, aulas coletivas aquáticas; programas de ginástica e dança de grupos como Body Systems e fitdance; centros de condicionamento físico; treinamentos ao ar livre em condomínios, parques, praças e praias; consultorias esportivas e de treinamentos físicos, estúdios de pilates e yoga, entre outros.	Roupas, calçados, relógios e acessórios para a prática de atividade física; alimentação e suplementação esportiva; aplicativos de programas e monitoramento de treinamento; equipamentos de exercícios físicos, franquias de programas de aulas das práticas corporais, plataformas e canais online de condicionamento físico, produtos de beleza, revistas especializadas, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de sites de venda de produtos e serviços do fitness

A partir dos estudos de Gomes, Chagas e Mascarenhas (2010), pode-se caracterizar duas tendências do mercado fitness: a) inclusão das novas tecnologias da informação e da comunicação para distribuição dos seus produtos e serviços em escala global; e b) investimento e dependência permanente dos processos de inovação e marketing como atrativo do mercado altamente competitivo. O desenvolvimento exponencial do mercado do fitness responde às demandas de consumo impulsionadas pelo culto ao corpo mundializado e sempre disposto a ser comercializado diante das novas cadeias de produção de valor – serviços e produtos do mercado do fitness (GOMES; CHAGAS; MASCARENHAS, 2010).

As atuais DCNEF reduzem o objeto de estudo da Educação Física ao movimento humano para adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável como ideologia que esconde questões relacionadas à saúde e à qualidade de vida. Pensamos que, assim como o capital precisa estar em movimento, e em circulação para poder se reproduzir, o mercado do fitness constrói um corpo transnacional e o coloca em movimento, pois somente o corpo em movimento pode fazer esse mercado.

As DCNEF, portanto, impulsionam a formação de professores de Educação Física como empreendedores de si mesmos, moldados à necessidade de tratar as práticas corporais como uma mercadoria comercializável do mercado de produtos e serviços do fitness. Uma variedade de novos empregos precários que funcionam como válvulas de escapes ou diques de contenção social. Outrossim, ainda que o discurso propagado pelas DCNEF seja o da construção coletiva e participativa dos atores sociais da área, pode-se inferir que, infelizmente, os interesses dos professores de Educação Física não estão sendo contemplados nas recentes diretrizes, visto que não contextualiza o seu percurso histórico, bem como não apresentam os fatos que se constatarem determinantes na compreensão dos elementos que marcam a atual conjuntura da formação em Educação Física (CRUZ et al., 2019, p. 03)

## CONCLUSÃO

O estudo desenvolveu-se entorno do objetivo de analisar preliminarmente o designer das DCNEF como um projeto de disruptura neoliberal, que se concretiza no processo fragmentação em licenciatura e bacharelado da formação, privilegiando os interesses de setores da sociedade vinculados a privatização e a formação a distância.

Discutiui-se que os interlocutores das DCNEF junto aos Conselheiros do Conselho Nacional de Educação vinculam-se ao setor empresarial, representando uma vitória dos setores privatistas (mercado do fitness e da Educação superior à distância e privada) que advogam essencialmente a fragmentação profissional em Educação Física.

Conclui-se que, essas diretrizes objetivam, em suma, criar novas cadeias de produção de valores no campo da Educação Física, em consonância com a disruptura na economia mundial, por uma nova concepção de corpo transnacional que tem favorecido um tipo de formação bem definida: aquela apetecida pelos grupos empresariais, em que, no lugar da paideia, reina o poder do dinheiro.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 584**, de 03 outubro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 33, 17 dez. 2018a. Seção 1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192)>. Acessado em: 17 de janeiro de 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 6**, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 243, p. 48, 19 dez. 2018b. Seção 1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019)>. Acessado em: 30 de janeiro de 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 31 de março de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 18, 5 abr. 2004. Seção 1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019)>. Acessado em: 30 de janeiro de 2019.
- CASANOVA, E. M.; SUTTON, B. Transnational body projects: media representations of cosmetic surgery tourism in argentina and the united states. **American Sociological Association**, Pittsburgh, v. 19, n. 1, p. 57-81, 2013.
- CRUZ, M. M. S.; REIS, N. S.; CARVALHO, S. C. S.; MEDEIROS, A. G. A. Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2019.
- CONFEEF. Resolução CONFEEF Nº 269/2014. **Dispõe sobre os documentos necessários para inscrição profissional no âmbito do Sistema CONFEEF/CREF**, de 07 de abril de 2014. Rio de Janeiro, RJ. 2014.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
- EVANGELISTA, O. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: RONALDO, M. L. A.; DORIEDSON S. R. (Org.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas: Alínea, 2012. p. 52-71.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Laber Livro, 2008.
- FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-114, 2014.
- GOMES, I. R.; CHAGAS, R. A.; MASCARENHAS, F. A indústria do fitness, a mercantilização das práticas e o trabalho do professor de educação física: o caso Body Systems. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 169-89, 2010.
- HARAWAY, D. J. **A cyborg manifest**. Science, technology, and socialist-feminism in the later twentieth century. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2016.
- HARVEY, D. **A brief history of neoliberalism**. New York: Oxford University Press. 2005.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2013.
- JOSEPH, E. C. **Global high-tech economy futures in the information age**. Retrieved April 18, 2019. Disponível em: <<https://www.learntechlib.org/p/137229/>>. Acessado em: 15 de Janeiro de 2019.

MEDEIROS, J. L. **A economia diante do horror econômico**: uma crítica ontológica dos surtos de altruísmo da ciência econômica. Niterói: EDUFF, 2013.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1987.

PEREZ, C. **Technological revolutions and fanacial capital**. The dynamics of bubbles and golden ages. Massachusetts: Edward Elgar Publishing, 2003.

PRECIATO, P. B. **Testo junkie**: dex, drugs, and biopolitics in the pharmacopornografiphic era. New York: The Feminist Press, 2013.

REVISTA ACAD BRASIL. Mercado mundial de fitness em números. **Revista Acad Brasil**, Revista Digital, Rio de Janeiro, v. 18, n. 78, ago./set., 2017. Disponível em: <<http://www.acadbrasil.com.br/revista/revista78/index.html>>. Acessado em: 14 de março de 2019.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano**: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SEKI, A. K.; SOUZA, A. G. de; EVANGELISTA, O. A formação docente superior: hegemonia do capital no Brasil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 447-67, 2017.

SOARES, C. L. **Imagens da educação do corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, A. G. de; MELGAREJO, M. M. Kroton e a formação em educação física. **Boletim Informativo MNCR**, Revista Digital, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://mncrref.blogspot.com/2019/03/boletim-do-mncr-ano-18-n-1-janeiro.html?fbclid=IwAR32w5uBzPbws3eKeuuavxP77DJhgFPa9kLrj13KXW5d7B0lwNH1bVyKEKg>>. Acessado em: 20 de março de 2019.

STATISTA. **Market capitalization of the biggest internet companies worldwide as of May 2018** (in billion U.S. dollars). [S. l.], c2019. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/277483/market-value-of-the-largest-internet-companies-worldwide/>>. Acessado em: 17 de janeiro de 2019.

TADEU, T. Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano. In: HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JUNIOR, C.L. Nexos e determinações entre formação de professores de Educação Física e Diretrizes curriculares: competências para quê. In: FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Grupo de Trabalho Temático/CBCE Formação Profissional - Campo de Trabalho. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiano, 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 95-133, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009. **As novas dinâmicas do Ensino Superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social**. Comunicado. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192)>. Acessado em: 25 de janeiro de 2019.

---

Autor correspondente: **Rogério Gonçalves de Freitas**

E-mail: [rogeriogf@ufpa.br](mailto:rogeriogf@ufpa.br)

Recebido: **20 de março de 2019**.

Aceito: **20 de maio de 2019**.